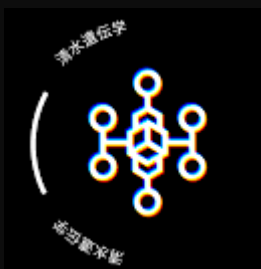


Muito antes da terceira guerra mundial, o mundo já não estava mais tão bom quanto antes. Quero dizer, o mundo já esteve bom algum dia? Enfim...



Cinco anos antes da Guerra começar, as grandes corporações já estavam terminando o desenvolvimento das tecnologias que revolucionariam o mercado e a forma como o mundo veria a mão de obra. Isso se o mundo não tivesse se tornado um completo caos.

Elas buscavam formas de adaptação e mesclarem entre os humanos e as máquinas, mesmo que nem sempre desse certo e fizesse surgir algumas aberrações que quase sempre acabavam por encontrar a morte. Ainda assim, algumas formas mais superficiais de junção conseguiam aprimorar os seres sem fazer com que seu código genético rejeitasse o código computacional inserido.

A solução era não escrever em o código em uma linguagem gerada pelos humanos, mas sim na linguagem gerada pela natureza. Modificar o próprio código fonte humano.



Infelizmente, até essa abordagem mais harmônica não era capaz de gerar resultados a prova de falhas. Muitos dos seres desenvolvidos apresentavam bugs e eram descartados, talvez remetendo a uma prática de alguma civilização antiga.

Os Mutangenes, como eram chamados esses humanos modificados, eram geralmente usados para trabalhos manuais em condições ou locais perigosos justamente por seu maior desempenho, quando comparados com os humanos puros.

Um dos Mutangenes já trabalhava há alguns anos no descarte dos seus próprios companheiros e também, para ganhar um dinheiro extra, trabalhava carregando metais numa metalúrgica. teve algum tipo de surto. Não se sabe ao certo o motivo para o ocorrido. Talvez um bug no sistema genético? Talvez uma falha durante o acúmulo de dados em seu núcleo de coleta e processamento, vulgo cérebro. O motivo? Ainda não se sabe.

O que se sabe é que esse Mutangene cujo código é "70 79 72 6f" estava dando bons resultados para a empresa. Ele parecia especialmente hábil e por isso ela não o quis descartar assim como fazia com todos os outros. Mandaram aquele ser deplorável gritando em agonia para um cientista que tinha a fama de trabalhar em unidades defeituosas que pudesse tentar consertar aquela criatura.

Não foi uma boa escolha. O cientista estava ali querendo apenas realizar os seus próprios experimentos. A sua fama de trabalhar com unidades defeituosas foi criada exclusivamente pelo motivo de que unidades defeituosas são mais facilmente descartadas pelos leigos simplesmente por dizer "não há solução" após várias alterações e erros próprios.

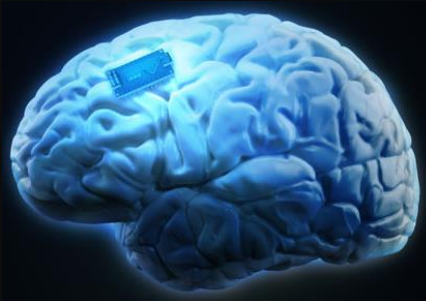


Esse cientista nunca se identificava pelo próprio nome, mas aqueles que conseguiam sair dali com vida o apelidavam de Açougueiro [Butch(er)], ele tinha um irmão, mas que foi morto para servir de lição por ele ajudar quem não deveria.

Butch tinha uma laboratório-oficina onde fazia seus experimentos. Ela continha diversos pedaços aleatórios de seres com o qual ele experimentou, crânios, braços, pernas, corações,

rostos... Todos eles em suas versões orgânicas e cibernéticas. Além de diversos outros dispositivos e máquinas para que pudesse fazer as análises e modificações necessárias.

Após algumas análises, Butch descobriu que o problema desse Mutangene era especificamente no Chip-Limitante, um chip inserido no crânio dos Mutangenes por seus fabricantes para impedir que eles se rebelassem contra as mega corporações que solicitassem os seus serviços e também suprimisse os sentimentos angustiantes que os trabalhos exercidos poderiam proporcionar. Esse chip do Mutangene “70 79 72 6f” havia sido parcialmente derretido por causa de um acidente de trabalho que ele teve, assim permitindo que os sentimentos fluíssem sobre ele misturando a agonia de descartar seus semelhantes com o ódio para com a empresa que o fazia executar esses serviços.

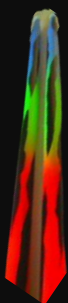


Butch já sabia da existência desses chips dos Mutangenes e havia obtido alguns exemplares de Mutangenes anteriores que “não tinham mais conserto ‘infelizmente’” e modificou alguns desses chips para terem funcionalidades que sua própria mente insana desejava.

Ele inseriu um chip pintado manualmente com diversas cores representando um fenômeno antigo chamado Arco-Íris no lugar do que havia sido queimado, fechou o buraco que havia feito na cabeça do Mutangene e marcou sua testa com o próprio código de barras que ele via como sendo uma assinatura de sua obra de arte, sua mais nova criação.



Assim que o Mutangene acordou, Butch o chamou de Pyreon. Pyreon não se lembrava do sofrimento que ao assolava alguns dias atrás. Ele se lembrava de trabalhar levando patinhos para passear próximo às montanhas e de brincar com alguns foguinhos coloridos que saiam de pequenas fogueirinhas.



O Pyreon se levantou alegre, fez carinho no rosto do médico sorridente que o acordou, e começou a se dirigir em direção a estrada de ouro que havia do lado de fora. No caminho, algo o chamou atenção. Era uma armazinha colorida que reluzia a luz do sol. Pyreon pegou a arma que estava na bancada da oficina, atirou para cima e viu que do dela saiam rastros coloridos. Pyreon adorou.

Ele viu também uma estante com diversos dispositivos com as mais diversas cores e formatos, incluindo um par de baquetas que o encantaram. Pyreon começou a batucar nas estantes, fazendo com que elas se arrumassem. Pegou uma bolsinha para guarda-las, prendeu em sua coxa e saiu cantarolando para fora da oficina.